

POSSIBILIDADES DA LITERATURA NA ESCOLA

VIVIANE DE CÁSSIA MAIA TRINDADE
ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O conteúdo de literatura proposto para este projeto tem como justificativa maior, o trabalho pela desmistificação do livro, da leitura e da escrita para um segmento menos favorecido da população, que se faz presente na Escola Municipal Monteiro Lobato.

Segundo Edmir Perrotti (1990)

A formação de um quadro vivo de leitores não se dá no vazio ou apenas no acaso. O gesto aparentemente banal e corriqueiro de abrir as páginas de uma publicação qualquer está mediado por uma complexa trama de relações que, se escapa ao leitor no momento em que se depara com os códigos, nem por isso deixa de ser concreta e atuante. Na realidade, a leitura não é um ato natural, mas cultural e historicamente demarcado (p. 63).

Dentro deste projeto, a leitura tem o seu sentido ampliado. A alfabetização torna-se uma ação cultural em que a leitura literária é mais que decodificação. A leitura passa a ter uma dimensão como experiência cultural que pode provocar mudanças de ação, de valores e sentimentos. A leitura é então, caracterizada como um ato capaz de provocar o leitor ampliando seus horizontes. A leitura literária deve assumir uma função emancipadora do ser humano na medida em que, através de um resgate crítico da cultura, o leitor possa interferir em sua realidade, transformando-a.

Sonia Kramer (2000), defende a leitura da literatura e de textos que têm dimensão artística, “não por erudição, mas porque são textos capazes de inquietar”. Baseando-se nesta concepção, o conteúdo de literatura é proposto para educar as crianças para a sensibilidade, colocando-as em contato com uma variedade de livros de literatura e poesia, vídeos e cds cuja fonte é a literatura ou a poesia de qualidade. A defesa que se faz de leitura da literatura e de textos que têm dimensão artística é porque são capazes de provocar o leitor. De uma forma lúdica e prazerosa durante as atividades de literatura, a criança acaba por ser interpelada acerca de questões caras à sociedade. Tudo isto sem que se perca a dimensão literária dos textos.

É a partir destas premissas que a escola defende o projeto de Literatura, por considerar que a leitura literária tem um potencial humanizador e formador à medida que contribui

para informar o olhar, sensibilizar e flexibilizar o conhecimento das crianças. Desta forma, propicia-se situações importantes de aprendizado do ponto de vista cultural, político, ético e estético.

Tenta-se, desta forma garantir uma função emancipadora à literatura, uma vez que durante as aulas de literatura procura-se "ler o mundo" e sua precariedade, (re) significando-o.

OBJETIVOS DO PROJETO DE LITERATURA

Ao se pensar nos objetivos para as crianças da Educação Infantil e 1º ciclo em relação à aquisição de habilidades interpretativas, do gosto e desejo pela leitura, a produção de textos criativos, propõe-se:

- educar os alunos para sensibilidade através de textos bem escritos e ilustrados;
- realizar e ouvir leituras individuais e coletivas em sala ou na biblioteca da escola;
- apropriar-se da biblioteca da escola;
- dotar de sentido e significado uma experiência de leitura;
- desenvolver a sensibilidade para apreciar um texto artístico;
- formar um repertório inicial de poesias e histórias de qualidade;
- produzir textos com qualidades artísticas;
- encenar textos poéticos e literários;
- saber interpretar sua realidade com crítica;
- ser capaz de sintetizar experiências em narrativas orais;
- apropriar-se de diferentes formas de produção da cultura, expressando-a, transformando-a;
- ser capaz de se indignar, resistir e estabelecer experiências emancipadoras com o mundo;
- ser capaz de pensar sobre o sentido da vida individual e coletiva;
- tornar-se mais humano pela experiência com a literatura de qualidade.

METODOLOGIA

O trabalho com o conteúdo de Literatura tem como premissa o prazer. Tendo em vista que os objetivos propostos para o trabalho a partir de tal conteúdo são de grande importância na formação de um sujeito crítico, é preciso que se leve em consideração que a escola deve garantir a convivência das variadas culturas as quais pertencem as crianças, sem que se imponha uma ou outra forma de pensar aos sujeitos em formação. Nesta perspectiva, o movimento que cada criança fará em direção ao livro e

à leitura é individual. Não faz parte das expectativas do trabalho com a literatura na escola, que todos os alunos adquiram o gosto pela leitura literária ao mesmo tempo ou que lhe dêem o mesmo peso em suas vidas.

A interface entre a literatura e a poesia e outras linguagens, é uma estratégia recomendada para promover discussões em torno de temas pré-definidos com os professores, principalmente das áreas de Educação Física e Arte. Tal envolvimento com as outras áreas de conhecimento permite uma abordagem mais dinâmica da literatura e da poesia. Desta forma, as crianças se inserem nas atividades com olhares variados a partir daquilo que lhes é mais sensibilizador.

Ao lidar com os contos de fadas ou lendas é possível contar com uma inserção da criança a partir do jogo simbólico. As fadas, monstros e seres terríveis das histórias criam condições especiais para o "faz de conta" entre as crianças. Ainda nos remetendo à Sonia Kramer, através das histórias tradicionais e das modernas é possível dotar as crianças da habilidade de apreciar as narrativas e reproduzi-las, recuperando conhecimentos históricos e as histórias guardadas e esquecidas, estabelecendo-se, assim, uma relação crítica com a tradição. Esta estratégia de trabalho pode ser adotada desde os três anos de idade até a última etapa do 1º ciclo, faixas etárias que compõem o público da escola.

O trabalho com livros de literatura é realizado com crianças da Educação Infantil (3 a 5 anos) e com o primeiro ciclo (6 a 9 anos). Pode haver diferenças entre as obras escolhidas para um grupo como também, pode-se trabalhar por semanas com o mesmo livro com todos os grupos. Estas diferenciações se dão, sobretudo, pela própria escolha dos alunos ou por uma intencionalidade de se trabalhar com determinada obra. A professora de literatura trabalha 1 hora/aula por semana com as turmas da Educação Infantil, 1h20 com as turmas de seis anos e 2 horas com as turmas de sete e oito anos.

A LITERATURA MODERNA E INTERTEXTOS

A partir da obra de Ziraldo - O Joelho Juvenal - iniciou-se o trabalho com literatura. O texto foi lido para as crianças que se organizaram em uma roda. As gravuras eram mostradas ao mesmo tempo em que o texto era lido. Ao final, as crianças, tanto da Educação Infantil quanto do 1º ciclo, quiseram mostrar cicatrizes pelo próprio corpo contando como haviam se machucado e valia tudo, casos verídicos ou grandes tragédias inventadas. Ao final da leitura e apresentação desta obra foi escrito pela professora de literatura um roteiro para documentário baseado nos relatos verídicos e verossimilhantes das crianças, onde, além das suas histórias caberão também,

animações com suas ilustrações. Espera-se que tal vídeo esteja pronto até o fim de 2006.

Outra obra do mesmo autor e de igual sucesso foi - Os Dez Amigos. Além de o livro ter sido lido, uma apresentação de teatro com os próprios dedos (nos dedos foram desenhados olhos, boca e nariz como no livro) foi encenada pela professora de Literatura, o que foi imitado pelas crianças que queriam seus dedos pintados e se apresentarem atrás da cortina de teatro de fantoches. Esta atividade também causou grande interesse nas crianças de 3 a 9 anos que, por muitas semanas quiseram momentos nas aulas para "Os Dez Amigos" (como diziam). As duas referidas obras permitiram um criativo trabalho com a literatura em que, além dos jogos simbólicos que envolviam partes do corpo das crianças, foi possível desenvolver a linguagem oral, na medida em que os alunos se esforçavam para repetir o texto do autor. Nesta oportunidade, trabalhou-se também o respeito pela vez do colega se apresentar, ou o tom de voz do que estava se apresentando e outras qualidades, digamos, técnicas que as crianças estão se apropriando aos poucos.

E ainda, Pelegrino e Petrônio - também do Ziraldo. A biblioteca da escola tem também a edição de bolso das obras do Ziraldo, o que provocou curiosidades, uma manifestação de carinho das crianças para o objeto livro. O trabalho com esta obra continuou no 1º ciclo por muitas semanas, pois os alunos fizeram relação desta com o tema, Mundial do Futebol, porque os dois pés, Pelegrino e Petrônio se revelam serem do Pelé. Como estratégia de trabalho, todo o livro foi novamente ilustrado pela professora de literatura em pequenos quadrinhos, os quais foram xerocados, recortados e organizados em um livro individual para cada aluno do 1º ciclo. Este livro individual tem uma dedicatória que cada um escreveu pensando em pessoas queridas a quem gostariam de dedicar seu trabalho. Ao lado dos quadrinhos organizados, os alunos reescreveram a história do próprio jeito, inclusive, as palavras em francês que aparecem na história. O objetivo era brincar um pouco com as rimas do texto. Entretanto, o que as crianças mais têm feito com o livro é copiar as ilustrações. Querem folhas para desenhar os pés, o Pelé. Tanto que, um habilidoso aluno de 8 anos fez a ampliação do Pelé, a partir deste livro, para um grande mural da escola. Este mural foi reservado aos desenhos dos alunos, que fazem alusão ao projeto de Relações étnico-raciais da escola e ao Mundial de Futebol.

Nas obras de Ziraldo, e em todas as outras que são trabalhadas no projeto de literatura da escola, é dada uma grande importância à ilustração. Isto porque a literatura é uma arte na dimensão das palavras e da ilustração, e as crianças precisam ser educadas para esta sensibilidade. A partir deste livro os alunos assistiram aos vídeos: No tempo da brilhantina, 1978, direção de Robert Kleiser com John Travolta e Olivia Newton-

John, assistiram às cenas onde homens e mulheres dançavam em um concurso. Depois, assistiram ao clássico de balé, na íntegra, Giselle, 1979 (música de Adolphe Adam) com o bailarino Nureyev, e, após, foi discutido com as crianças as diferenças entre um e outro jeito de dançar, o fato de homens dançarem com coreografias, a delicadeza dos pares masculinos ao envolverem as parceiras na dança, os trajes dos bailarinos ao dançarem roque e ao dançarem balé clássico. A professora levantou a polêmica de homens se vestirem e dançarem como o Nureyev. Para surpresa da professora, estas questões foram menos relevantes para as crianças do que a beleza dos bailarinos dançando. No segundo semestre de 2006, as crianças do 1º ciclo assistirão Billy Elliot, 2000, direção de Stephen Daldry e farão um baile: Monteiro Lobato nos tempos da brilhantina (elas propuseram o baile).

Outra possibilidade de trabalho se deu com a obra - O que aconteceu no caldeirão da bruxa - Sonia Junqueira. A professora fez leitura do livro, foram levantados os personagens, suas características; observação de como o texto é construído, ou seja, cheio de diálogos com rimas. Após discussão, foi proposta a encenação do texto, o que foi bem aceito por alunos de 3 a 8 anos. Os do 1º ciclo chegaram à conclusão de que o texto era curto, rimado, divertido e de fácil compreensão. Por muitas semanas brincaram de teatro com a obra e no final do semestre de 2005, os alunos de 8 anos fizeram uma apresentação no teatro aberto da escola. Quase todos os alunos tanto da Educação Infantil quanto do 1º ciclo memorizaram o texto do livro.

Outra obra que permitiu brincar bastante com pequenas encenações foi - Romeu e Julieta - da Ruth Rocha, principalmente na educação infantil. As salas de aula possuem mesas coletivas e cadeiras coloridas para as crianças. Esta característica dos móveis da sala de aula possibilitava adaptações da história, foram usados como se fossem os canteiros das diferentes cores de flores do jardim em que viviam as famílias de Romeu e Julieta. Após as brincadeiras, que duraram semanas, podíamos conversar em roda as questões referentes às diferenças sociais, culturais e físicas de acordo com a assimilação que as crianças faziam sobre os assuntos abordados, sem que a professora precisasse cansá-las com um discurso sobre a igualdade nas relações humanas. A ilustração desta obra é de Cláudio Martins e a peculiaridade de suas bolinhas foi notada e apreciada pelas crianças que, pouco a pouco, vão se tornando críticas sensíveis a estas sutis qualidades do livro literário.

Esta escola na qual o projeto de literatura é desenvolvido, implica o livro de literatura em todas as suas atividades. O homem que amava caixas - Stephen Michael King foi um livro que os alunos receberam no kit literário, enviado pela prefeitura a cada um dos matriculados nas escolas municipais. E, por tratar da relação entre pai e filho, foi incluído em uma atividade da festa da família. Foram feitas lâminas de retroprojeto e,

em uma sala escura, foram projetadas, as imagens e feitas as leituras do texto para os familiares que compareceram à festa da família na escola. Após, as crianças e seus pais e ou familiares podiam brincar com as caixas disponíveis, para construção de brinquedos. Esta atividade foi retomada só com os alunos, posteriormente e, além de deterem-se na belíssima e expressiva ilustração, na delicadeza de como o texto trata a dificuldade de afeto entre pai e filho, foi possível ouvir os mais diferentes e confessionais relatos envolvendo as crianças e seus pais. Muitas crianças, na comunidade onde a escola está situada vivem sem seus pais e tal realidade transparece nestas discussões mediadas pela literatura. Os alunos demonstram respeito e solidariedade com as dificuldades que os colegas apresentam. Não como uma regra imposta, mas por um crescente cuidado com o outro.

Outro livro que foi inserido no projeto de literatura a partir do anterior foi - Adivinha quanto eu te amo - de Sam Mc Bratney e ilustrado por Anita Jeram. Uma história curta e simples com ilustrações criativas e coloridas que acabava por deixar as crianças em silêncio por alguns segundos só contemplando as cenas expostas no varal. A história foi memorizada pela professora de literatura e era contada a partir de ilustrações ampliadas em papel tamanho A4 que era apresentada em seqüência e presa por pregadores, em um varal de barbante à frente das crianças, em um palco na área externa da escola. Foi possível também brincar um pouco com os movimentos que eram propostos pelas ilustrações. Dentro da abordagem do tema com a Educação Infantil foi apresentado o - Macaquinho - Ronaldo Simões Coelho e ilustrações da Eva Furnari. As crianças se apresentavam completamente absorvidas pela história ou pelo "drama de vida" do qual elas, também, às vezes, compartilhavam com o macaquinho. Faziam observações de como tudo era tão grande enquanto o macaquinho tão pequenininho.

As três obras acima foram ao encontro do objetivo de fazer a relação com o pai aparecer em foco nos livros, isto porque, quando se trabalha com os contos de fadas, os pais, quase não aparecem em cena.

CLÁSSICOS

Na Educação Infantil os contos de fadas que incluem lobos e outras feras fazem um enorme sucesso. Na biblioteca da escola, há várias versões das histórias clássicas, inclusive livres adaptações e versões mais modernas. O interessante de se relatar sobre o trabalho com as histórias tradicionais é que, aproveitando a capacidade das crianças compactuarem com enredos que trazem monstros, fadas e seres terríveis das histórias, os espaços externos da escola são usados para os jogos simbólicos ou o faz

de conta. A escola em questão tem um espaço privilegiado com gramas, árvores, bambuzais, teatros abertos e fechados, quadra, buracos para as crianças se esconderem. Todo este espaço acaba por provocar o professor a usá-lo criativamente. Então, tornou-se comum as crianças da Educação Infantil pedirem para irem para lugares externos onde elas fantasiam e chamam de bosque ou floresta, enquanto ouvem as histórias e, depois, ficam aterrorizadas com os seres mágicos e feras destas histórias. Enquanto passeiam pelo bosque cantando junto à professora de literatura, às vezes, assustam-se uns aos outros dizendo verem "rabo dos lobos que correm ao perceberem que os humanos se aproximam da floresta", encontram armadilhas que são feitas pelas feras para capturarem as crianças, os papéis (resto de pipas dos meninos, que são rasgados e esquecidos pela escola) viram bilhetes do lobo mau para as crianças da escola que dizem estarem escritas coisas como: "Turma 8, não apareça atrás da quadra, senão, vou comê-los! Assinado, Lobo Mau" ou, ainda, um dia em que encontraram restos de lã branca espalhada num canto qualquer e diziam ser os pelos dos sete cabritinhos e fugiram fingindo-se (ou não) assustados. Tais fantasias enchem as turmas das crianças de 3 a 5 anos de emoção a ponto de pedirem repetidas vezes para que a professora de literatura conte outra história de "arrepiar". Outro jogo que demonstram gostar é das adaptações orais feitas de súbito destes contos clássicos, coisas do tipo: "... e quando a Chapeuzinho viu o lobo, deu-lhe tanta cestada que ele se surpreendeu e caiu no chão, enquanto Chapeuzinho correu para a casa da vovó". Modificações deste tipo costumam arrancar gargalhadas das crianças.

Uma outra estratégia que se mostra eficiente é de usar os outros sentidos ao explorar as histórias: um cabritinho de pelúcia para que as crianças acariciem antes, durante ou depois da história, as crianças parecem se sentirem acalentadas e, ao mesmo tempo mais sensíveis para exploração de emoções sugeridas pelas histórias. Ou ainda, após a história, passar perfume no pulso das crianças dizendo ser o perfume da Chapeuzinho Vermelho ou oferecer alguma guloseima dizendo que a Chapeuzinho mandou para estas crianças especialmente da cesta da vovó.

Sobre Os três porquinhos, o mais empolgante para as crianças é se alternarem como lobo, enquanto todas as outras são os porquinhos. E, na casinha de pedra do porquinho, ou a que foi construída de caixa de leite, teatralizarem a história.

A DIVERSIDADE

Um motivo a mais para trabalhar com literatura é na abordagem dos livros que discutem as diferenças de gênero e cor. A Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte tem como política pedagógica enviar ano a ano o kit literário sobre relações étnico-raciais para a biblioteca da escola. Portanto, alguns títulos são inseridos no projeto de

literatura. Dentre os livros do kit o que as crianças de 3 a 9 preferem é a - Menina bonita do laço de fita - Ana Maria Machado e ilustração de Claudius. A história é bem humorada, há uma representação de uma infância feliz sem conflito com a cor, a menina recebe atenção em casa, há uma relação de admiração por parte do coelho; a ilustração é simples, mas expressiva. E há a introdução de uma canção junto à parte da história em que o coelho pergunta à menina sobre como se tornou pretinha. As crianças cantam junto com a professora, mas contemplam a resposta da menina como se não soubessem o que ela responde, cabe dizer que tal história sempre é contada. No momento que se segue, as crianças gostam de dizer sobre seus parentes e suas características físicas.

Outra obra que aborda o tema é - As tranças de Bintou - as ilustrações são bem trabalhadas, as crianças observam detalhes do que parece ser uma aldeia africana onde se passa a história. E no drama da criança, personagem principal da trama, está o fato de que ela não gosta do seu cabelo, o que não pode mudar, e o final da história é surpreendente pois, ao invés de ver realizado seu desejo, muda de opinião sobre si mesma. Para ampliação do tema proposto pela história, cada aluno confecciona um fantoche de papel e palito de picolé com suas próprias características. E, então, apresenta para turma repetindo a parte final do próprio livro. Os fantoches vão para um mural intitulado: EU SOU ASSIM...

Dentro das discussões sobre gênero temos - Menino brinca de boneca? de Marcos Ribeiro; Homem não chora, Flavio de Souza e O menino que brincava de ser de Georgina da Costa Martins. Este último tem causado mais impacto por relatar uma situação parecida com a de um aluno de 6 anos da escola que adora se vestir de mulher e brincar entre os outros. As situações colocadas em sala a partir desta literatura, digamos, engajada, são polêmicas, mas precisam ser apresentadas às crianças; entretanto, o que causa divertimento entre estas é a ilustração ou "cineminha", como eles dizem, que permite um movimento se as páginas são passadas rapidamente. E, então, aparece um menino tirando e pondo apetrechos femininos, que lhes parece um espetáculo.

LENDAS

As lendas de origem indígena ou africana são muito pedidas pelos alunos de 3 a 9 anos. Adoram ouvi-las na parte externa da escola e depois, assustarem uns aos outros dizendo que viram a Mula-sem-cabeça no meio do bambuzal, ou a ponta do gorro do Saci-pererê aparecendo entre as folhagens da floresta, ou que a canaleta que está perto da quadra vira um grande rio à noite onde aparece a lara, Mãe-d'água e fica

penteados seus longos cabelos com um pente de ouro. Gostam muito de ilustrar estes entes fantásticos e os alunos do 1º ciclo produzem livros escrevendo estas lendas. Nas aulas de arte, produzem escultura destes entes com papel e outras técnicas.

POESIA

Os livros de poesia são altamente difundidos na aula de literatura, com frequência são feitos os recitais de poesia. As poesias da Cecília Meireles são as mais difundidas, mas José Paulo Paes também é declamado ou, a poesia, Na floresta de Olorum do Chico dos Bonecos. Para seduzir, nas aulas de literatura, faz-se campeonato de rima, cada grupo precisa dizer, ao ouvir a poesia, o quê rima com quê; ou ainda descobrir como faz para o eleFante virar eleGante, e diz que a resposta está no livro - Poemas para brincar - José P. Paes e as crianças alfabetizadas correm para lê-lo. Uma *mise en scène* com pés-de-lata declamando uma poesia de mesmo nome, de Ângela Leite de Souza, sempre é feita pelo 1º ciclo, faz parte do projeto que junta poesia e brinquedo: Tudo pode ser brinquedo, nome do livro de Ângela Leite de Souza. O menino atrasado é um auto de natal da Cecília Meireles, todo rimado e foi apresentado pelas crianças do 1º ciclo que finalizaram seu tempo na escola em 2005, tiveram que ler toda a história, e, os alunos de final do 1º ciclo do ano de 2006, já demonstraram desejo de repetir. Outra turma do 1º ciclo está lendo - O Rei Preto de Ouro Preto - Sylvia Orthof para declamá-lo no 2º semestre de 2006.

AVALIAÇÃO

O fato de junto a toda história contada ou lida, e às poesias declamadas serem apresentados os livros do acervo da biblioteca ou do acervo individual do aluno, provocavam a leitura destes livros pelos alunos do 1º ciclo e os da Educação Infantil faziam o empréstimo destes para casa. Isto foi sendo confirmado pela auxiliar de biblioteca da escola. O trabalho de poesia provocou uma corrida aos livros.

As mães dão retornos espontâneos dizendo que os filhos querem levar livros para casa ou querem apresentar teatros como Os dez amigos, do Ziraldo, fascinados pela possibilidade de contar histórias com os próprios dedos. Outras professoras relataram que no passeio ao estádio de futebol da cidade, quando os alunos viram as marcas dos pés do Pelé no bronze foram logo fazendo referência ao livro Pelegrino e Petrônio, do Ziraldo. Como as ilustrações que acompanham os livros infantis são sempre parte importante do objeto artístico que é o livro, os alunos estão aprendendo a apreciá-las e nisto, acabam reproduzindo-as, ampliando-as ou reduzindo-as para enfeitar seus

cadernos e a escola. Estão estabelecendo a mesma relação autoral que têm com as histórias ou poesias, com as ilustrações. Conseguem identificar que o ilustrador de um livro reapareceu como ilustrador de outro.

O exercício dos cinco sentidos que é proposto durante as atividades de literatura funciona como uma maneira de criar memórias prazerosas das histórias, e, as crianças sempre pedem para lhe passarem perfume da Chapeuzinho Vermelho.

Ainda que a proposta tenha sido trabalhar com uma literatura, digamos, engajada, não se perdeu a dimensão de que era literatura e, portanto, podia-se ter várias opiniões sobre o tema em questão. A professora mediadora da literatura entre os alunos optou por deixar que temas caros à nossa sociedade atingissem, propositalmente, as crianças pela via da literatura, lugar onde é possível simbolizar, brincar e ouvir pérolas como: "Eu não sou negro, sou Leonardo...Leo-Pardo..."

A variedade de livros escolhidos junto ao fato de serem de ótima qualidade e as estratégias também variadas de aproximação entre a criança e o livro, acabaram por tornar a biblioteca um espaço privilegiado na escolha das crianças.

Para que a escola descubra qual deve ser o seu papel na sociedade de hoje, há que se considerar em seu projeto político e pedagógico as tensões e contradições acerca de temas como cidadania, desigualdade e diferenças, cultura como espaço de pluralidade, e do conhecimento e seu compromisso com a dimensão da humanidade. A todos os conteúdos ministrados na escola incluindo a Literatura, cabe a função de integrar pequenos cidadãos, auxiliando-os a perceberem que todos eles são parceiros na formação de uma sociedade mais humana e justa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

KRAMER, Sonia. "Infância, cultura e educação". In: EVANGELISTA, Aracy (org.). *No fim do século: a diversidade* – Jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

_____. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.